Universidade Federal de Santa Catarina

Curso de Pós-graduação em Literaturas

Curso oferecido para o semestre 2019/1 Profa. Dra. Ana Luiza Andrade

Disciplina PGL 510113 (Poética das sensações)

Título: **Bandeira singular/plural**

O curso pretende uma leitura benjaminiana, dentre as mil faces de Manuel Bandeira, em alguns recortes, tais como: a do autorretratista e biógrafo, a do cronista, a de jogos infantis (com Mario) a romântico-simbolista (com Gonçalves Dias e Alphonsus de Guimarães) a melodiosa (poemas de cordas) a do tradutor (de poetas espanhóis, alemães, franceses e italianos) a barroca (o anacronismo do saltimbanco palazzeschino entre o carnaval e o espiritual, entre o decadente e o renascente) dentro e fora na imagem dialética velho-novo-velho com base na alegoria caravaggesca do Davi-Golias que faz (des)aparecer a infância, o gesto profano da queda da aura poética. A fragmentariedade e a duplicidade espelhada nos limiares do chiaroscuro. Examinar limiares poéticos entre proto-histórico e histórico (*ludus/jocus, palavra/voz*) , entre sagrado e profano.

1. O pueril em Bandeira com Mario de Andrade e outros temas / Correspondências (a partir do “Carnaval” admirado por Mario) 2. O autorretratista em meio a outros autorretratos (Biógrafo, retratista, caricaturista) A biografia de Pasárgada e a de Gonçalves Dias de Bandeira.

3. Percursos entre o *Itinerário de Pasárgada* e o cronista do Recife (“Evocação do Recife” e crônicas sobre o Recife) Bandeira e Gilberto Freyre

4. O ritmo poético em Bandeira – entre o romântico (Gonçalves Dias) o africano e o indígena (“Berimbau”)

5. A melodia : Bandeira e a Música/poemas de cordas ( Debussy, Vila Lobos e outros)

6. O barroco em Bandeira : alegorias caravaggescas / jogo de luz e sombras (Ouro Preto)

7. Infância em Bandeira : examinar o poema “Infância” (retalhos do inconsciente) suas ligações entre mito/rito, ludus/jocus, a palavra e a voz (Agamben) Examinar a ancestralidade infantil em Bandeira e outros poetas como Ascenso Ferreira. (José Bergamin)

8. Bandeira com Palazzeschi (saltimbancos entre infância e velhice) o confronto dialético entre a voz do menino e o adulto. A configuração das vestes arlequinais (Guareschi) no tecer da voz morta da mãe ( “Murmúrio D’Agua” e “La Madre”) e na experiência de um querer-dizer menino como o acontecimento da palavra poética (Agamben)

9. Gesto profano e desauratização (poemas baudelairianos): “Momento no café”, “Nova poética”

10. Bandeira, tradutor plurilingue.

Bibliografia básica:

Bandeira, Manuel. Volumes I e II da *Prosa e Poesia* Edição Aguilar, org. Afrânio Coutinho, Rio de Janeiro: 1958.

Agamben, Giorgio. *Infância e História*. Trad. Burigo. (BH: UFMG,2012)

Benjamin, Walter, *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação* (SP: Duas Cidades,2014)

\_\_\_\_\_\_\_ *A Hora das Crianças Narrativas radiofônicas* Trad. Aldo Medeiros (RJ: Nau,2015)

Pascoli, Giovani. *O menininho*. Pref. Raul Antelo.Trad. Patricia Peterle. Florianopolis: Rafael Copetti,2017.